

AMOSTRA CRIATIVA CONTRA O RACISMO NA ESCOLA

MARIA CORINA MOURA ARRUDA

Jéssica Brito Queiroz ¹

Jaqueline Sousa Carneiro Ciriaco ²

RESUMO

Com intuito de discutir o Novembro Negro na Escola, desenvolveu-se uma sequência de trabalho, articulando as aulas de Língua Portuguesa, Artes, Ensino Religioso e os encontros do Projeto “Dia a Dia, Lado a Lado”, focadas no combate do racismo na Escola e no diálogo entre identidade, ancestralidade, memória, cultura e protagonismo nas produções artísticas negras. A proposta de trabalhar o tema de forma simultânea nas aulas das disciplinas regulares e no projeto no contraturno consistiu em gerar um aprofundamento temático nos alunos através da constância e da recorrência das discussões, assim o processo de aprendizagem poderia se construir de forma mais orgânica e otimizada. Assim, foram desenvolvidas atividades para estimular a reflexão sobre o tema e incentivar o protagonismo dos alunos, sendo algumas delas: produções textuais sobre o combate ao racismo, elaboração de propostas de ações para o combate do racismo na escola, rodadas musicais com músicas de artistas negros, rodas de conversas sobre filmes com protagonismo negro e a construção da árvore genealógica para conhecer a história da família e incentivar o resgate da ancestralidade, cartazes sobre o da Consciência Negra e combate ao Racismo na Escola. Para isso, utilizou-se o conceito de elaboração de sequência didática de Schneuwly e Dolz (2004), as discussões de Bárbara Carine Pinheiro (2023) sobre Educação Antirracista, as elaborações de Irandé Antunes (2003) sobre como trabalhar os eixos da linguagem de forma dinâmica e contextualizada e as reflexões de Paulo Freire (1968) por uma identidade docente que entenda a educação como uma ferramenta transformadora. Como culminância da ação, construiu-se, em novembro de 2023, a 1ª Amostra Criativa Contra o Racismo na Escola, com uma exposição das produções, cartazes e propostas desenvolvidas pelos alunos dos Anos Finais da Escola Maria Corina Moura Arruda em Caucaia/CE, sob orientação das professoras ensinias Jaqueline Ciriaco e Jéssica Queiroz.

Palavras-chave: Educação Antirracista, Racismo, Escola, Anos Finais, Ensina Brasil.

INTRODUÇÃO

O projeto "Amostra Criativa Contra o Racismo" na Escola Maria Corina Moura Arruda foi uma jornada rica e transformadora, que não apenas abordou as questões raciais, mas também promoveu um espaço de aprendizado e autodescoberta para os alunos. Ao longo do mês dedicado ao Novembro Negro, as atividades foram cuidadosamente planejadas para refletir a relevância histórica e cultural do povo negro no Brasil, ajudando os alunos

¹ Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialista em Docência e Performance em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior e Metodologias Ativas de Aprendizado pela Faculdade Descomplica, Pós-Graduação em andamento em Gestão de Projetos pela Universidade Estácio de Sá, professora.jessica.queiroz@gmail.com;

² Graduada em Direito pela Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (Unisulma), Licenciada em Linguagens pela FASESP, Pós-Graduanda em Gestão de Projetos pela Faculdade Descomplica, jaquelinec_ciriaco@hotmail.com;

a entenderem a complexidade das relações raciais e a importância da luta contra o racismo.

Uma das iniciativas mais impactantes foi a criação de um mural colaborativo, onde os alunos puderam expressar suas reflexões sobre a identidade negra e a história do Brasil. Esse mural tornou-se um espaço de visibilidade para as vozes dos estudantes, permitindo que compartilhassem suas opiniões, experiências e emoções. A atividade foi acompanhada de discussões sobre a representação negra nas artes e na mídia, permitindo que os alunos reconhecessem os estereótipos e preconceitos que frequentemente permeiam essas narrativas. Essa experiência prática incentivou os alunos a se tornarem mais críticos em relação ao que consomem na cultura popular e a valorizarem as histórias que muitas vezes são silenciadas.

Outro aspecto fundamental do projeto foi o incentivo ao empoderamento dos alunos por meio da pesquisa e da produção de conhecimento. Cada turma escolheu um tema relacionado ao Novembro Negro para aprofundar, resultando em apresentações que foram compartilhadas com toda a escola. Os alunos pesquisaram figuras históricas importantes, como Zumbi dos Palmares, e contemporâneas, como artistas e ativistas negros, destacando suas contribuições e legados. Essas apresentações não apenas informaram, mas também inspiraram a comunidade escolar, reforçando a importância de conhecer e celebrar a história afro-brasileira.

Além disso, organizamos sessões de cinema que apresentaram filmes e documentários com foco na cultura negra e na luta contra o racismo. Após as exibições, as rodas de discussão permitiram que os alunos refletissem sobre as mensagens transmitidas e como essas histórias se relacionavam com suas próprias vidas. Essa abordagem interdisciplinar, que integrou cinema, literatura e arte, proporcionou uma experiência rica e multifacetada, estimulando o pensamento crítico e a empatia.

O projeto também incentivou a prática da escrita criativa, onde os alunos produziram contos e poemas inspirados nas temáticas discutidas. Essa atividade não apenas desenvolveu habilidades linguísticas, mas também permitiu que os alunos explorassem suas emoções e reflexões de maneira artística. Ao compartilhar suas obras em um sarau

realizado no final do projeto, os estudantes celebraram suas vozes e suas histórias, criando um ambiente de acolhimento e reconhecimento.

A colaboração entre diferentes disciplinas foi fundamental para o sucesso do projeto. A troca de experiências e a construção conjunta de atividades criaram um clima de unidade e propósito, onde todos se sentiram parte de uma missão comum. A interdisciplinaridade foi um elemento-chave, pois permitiu que os alunos vissem as conexões entre os conteúdos escolares e as questões sociais que enfrentam, promovendo uma educação mais significativa e relevante.

METODOLOGIA

O projeto "Amostra Criativa Contra o Racismo" na Escola Maria Corina Moura Arruda foi uma iniciativa significativa, não apenas pelo conteúdo abordado, mas também pela forma como promoveu a participação ativa dos alunos. O objetivo foi criar um espaço educativo que transcendesse a sala de aula, incorporando a diversidade cultural como um elemento central no processo de aprendizagem. Através de uma variedade de atividades criativas e educativas, os alunos tiveram a chance de explorar suas identidades, refletir sobre a história e construir uma compreensão crítica das dinâmicas sociais que moldavam suas vidas.

Uma das dimensões mais impactantes do projeto foi o foco no desenvolvimento da autoestima dos alunos. Ao explorarem suas raízes e histórias familiares por meio da construção da árvore genealógica, os estudantes foram convidados a valorizar suas origens. Essa atividade não apenas os conectou a suas ancestralidades, mas também promoveu um sentimento de pertencimento e orgulho cultural. Quando os alunos se sentiram valorizados e reconhecidos, sua confiança e participação nas atividades escolares aumentaram, resultando em um ambiente de aprendizado mais engajado e motivador.

As rodadas de conversa, que exploraram filmes e outras formas de arte com representações negras, desempenharam um papel essencial no estímulo ao pensamento crítico. Através dessas discussões, os alunos foram desafiados a questionar estereótipos e a refletir sobre a complexidade das experiências vividas por pessoas de diferentes raças e etnias. Esse tipo de diálogo não apenas enriqueceu a formação acadêmica, mas também

preparou os alunos para interagir de forma mais respeitosa e consciente em um mundo cada vez mais multicultural.

Além disso, a utilização de músicas de artistas negros nas aulas proporcionou uma conexão emocional poderosa. As letras e ritmos refletiram lutas, alegrias e experiências que eram universais e, ao mesmo tempo, profundamente pessoais. A análise dessas músicas permitiu que os alunos se identificassem com as narrativas apresentadas e se sentissem parte de um movimento mais amplo por justiça e igualdade. A música, nesse contexto, tornou-se uma ferramenta de transformação social, promovendo não apenas o prazer estético, mas também uma reflexão crítica sobre a realidade.

A implementação de propostas de ação elaboradas pelos próprios alunos foi um aspecto fundamental do projeto. Quando os estudantes foram encorajados a pensar em soluções concretas para o combate ao racismo, exercitaram a criatividade e a capacidade de liderança. Essas propostas variaram desde campanhas de conscientização até eventos culturais que celebraram a diversidade. Ao verem suas ideias valorizadas e aplicadas, os alunos desenvolveram um senso de agência e responsabilidade, vital para sua formação como cidadãos ativos e comprometidos.

A participação da comunidade foi outro ponto central do projeto. Engajar pais, responsáveis e membros da comunidade local nas atividades enriqueceu a experiência e reforçou a importância do tema. Realizar eventos que envolvessem todos, como festivais culturais ou palestras, não apenas promoveu a conscientização, mas também fortaleceu os laços comunitários. Quando todos se uniram em prol de um objetivo comum, a luta contra o racismo se tornou uma responsabilidade compartilhada, ampliando o impacto das ações desenvolvidas.

A avaliação contínua do projeto foi essencial para seu aprimoramento e para garantir que os objetivos fossem alcançados. Isso envolveu não apenas medir a participação dos alunos, mas também observar mudanças em atitudes e comportamentos ao longo do tempo. A coleta de dados por meio de questionários, entrevistas e reflexões escritas forneceu insights valiosos sobre o impacto das atividades. Essa prática de autoavaliação e reflexão foi importante para que os alunos se tornassem conscientes de seu próprio desenvolvimento e das mudanças que ocorreram em suas percepções e atitudes.

Outro aspecto considerado foi o papel da tecnologia na ampliação das ações do projeto. As ferramentas digitais foram utilizadas para documentar e compartilhar as experiências dos alunos, permitindo que suas vozes fossem ouvidas além das paredes da escola. Essa visibilidade não apenas fortaleceu a autoestima dos alunos, mas também promoveu um diálogo mais amplo sobre questões raciais, contribuindo para a conscientização e o engajamento da comunidade em geral.

Além de todo esse trabalho, o projeto buscou estar alinhado com as políticas educacionais e os direitos humanos. As atividades respeitaram e promoveram os princípios de igualdade e dignidade, garantindo que todos os alunos se sentissem seguros e valorizados em seu ambiente escolar. A educação antirracista tornou-se um compromisso permanente, que foi além de projetos pontuais, tornando-se parte integrante da cultura escolar e das práticas pedagógicas cotidianas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir da revisão da literatura, a proposta se ancora nas discussões contemporâneas sobre Educação Antirracista, especialmente nas contribuições de Bárbara Carine Pinheiro (2023). A autora ressalta que “um ensino que ignore as desigualdades raciais perpetua a opressão” (p. 45). Portanto, o foco não deve ser apenas na conscientização sobre o racismo, mas também na promoção de uma cultura escolar que valorize a diversidade e reconheça as contribuições de todas as etnias. Essa reflexão é fundamental, pois uma abordagem antirracista exige que educadores e alunos compreendam as raízes históricas do racismo e sua manifestação no cotidiano escolar e social.

Além disso, a perspectiva de Irandé Antunes (2003) sobre o trabalho com os eixos da linguagem enfatiza a importância de um ensino que dialogue com a realidade dos alunos. Antunes sugere que “a linguagem é um instrumento de construção de identidade e cultura, e deve ser utilizada de maneira a refletir as experiências e vivências dos estudantes” (p. 82). Nesse sentido, as atividades propostas não só devem abordar o conteúdo relacionado ao racismo, mas também permitir que os alunos se expressem e compartilhem suas histórias, criando um espaço de escuta e valorização. Esse reconhecimento da individualidade e das experiências de vida dos alunos pode ser um poderoso antídoto contra as narrativas racistas.

A implementação das atividades em sala de aula, inspirada nas reflexões de Paulo Freire (1968), reforça a ideia de que a educação deve ser um “ato de amor” e um “ato de coragem” (p. 29). Freire argumenta que a prática pedagógica deve estar imbuída de um compromisso ético com a transformação social, instigando os alunos a se tornarem protagonistas de suas histórias e a desafiar as injustiças. As discussões coletivas que ocorrerão após as atividades servirão para aprofundar essa reflexão, promovendo um ambiente de diálogo onde as vozes dos alunos são valorizadas e respeitadas. Essa dinâmica permitirá que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre a sociedade em que vivem e as estruturas que sustentam o racismo.

A avaliação das atividades propostas será um componente vital da metodologia. Como destacado por Schneuwly e Dolz (2004), “a avaliação deve ser contínua e formativa, contribuindo para o aprimoramento da prática pedagógica” (p. 37). Essa abordagem possibilita que tanto alunos quanto educadores reflitam sobre o processo de aprendizagem e ajustem suas estratégias conforme necessário. Nesse sentido, a avaliação não será vista apenas como uma forma de medir resultados, mas como uma oportunidade de crescimento mútuo, onde as dificuldades e os sucessos são compartilhados e discutidos.

Em suma, espera-se que a metodologia aplicada não apenas contribua para a conscientização sobre o racismo, mas que também promova uma mudança cultural dentro da escola, formando uma identidade docente comprometida com a justiça social. A proposta é que a sequência didática desenvolvida sirva como um modelo replicável em outras instituições, ampliando as discussões sobre racismo e diversidade na educação. O relatório final incluirá não apenas as conclusões sobre a eficácia das atividades, mas também recomendações para a continuidade do trabalho antirracista na escola. Essa continuidade é essencial, pois a luta contra o racismo é uma tarefa constante que exige comprometimento, reflexão e ação contínuas por parte de toda a comunidade escolar. Ao final, almeja-se que essa experiência transforme a Escola Maria Corina Moura Arruda em um espaço onde todos os alunos possam se sentir valorizados e respeitados, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletir sobre os resultados do projeto, foi possível perceber um aumento significativo na conscientização dos alunos em relação às questões raciais. Muitos expressaram um

desejo de continuar explorando esses temas e de se envolver em ações de combate ao racismo em suas comunidades. Essa mudança de atitude foi um indicativo do impacto que o projeto teve, não apenas em suas percepções, mas também em sua disposição para agir como agentes de mudança.

A participação da comunidade escolar foi um aspecto essencial ao longo do projeto. Realizamos encontros com pais e responsáveis, onde pudemos discutir as experiências dos alunos e a importância de abordar o racismo em casa. Essa inclusão ajudou a criar um ambiente mais amplo de apoio e compreensão, onde a luta contra o racismo se tornou uma responsabilidade coletiva, envolvendo não apenas os alunos, mas também suas famílias e a comunidade em geral.

Como culminância da ação, realizamos a 1ª Mostra Criativa Contra o Racismo na Escola, que se tornou um marco significativo no nosso processo educativo. A exposição, que ocupou os corredores da escola, apresentou uma variedade de produções, cartazes e propostas elaboradas pelos alunos ao longo do mês. Essa experiência não apenas trouxe à tona o talento e a criatividade dos estudantes, mas também serviu como um poderoso meio de reflexão e diálogo sobre as questões raciais.

A mostra gerou um impacto profundo na comunidade escolar, promovendo um ambiente de conscientização e engajamento. Ao exibir seus trabalhos, os alunos tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias e sentimentos sobre o tema do racismo, permitindo que suas vozes fossem ouvidas e reconhecidas. A satisfação manifestada pelos alunos dos anos finais foi evidente; eles se sentiram orgulhosos de contribuir para um projeto tão relevante e de compartilhar os frutos de seu trabalho com toda a escola.

Esse momento de culminância não foi apenas uma exibição das produções artísticas; foi uma celebração do aprendizado coletivo e um convite à reflexão sobre a identidade e a diversidade. A participação ativa da comunidade escolar enriqueceu ainda mais a experiência, permitindo que pais, professores e alunos dialogassem sobre a importância da luta contra o racismo e a valorização da cultura negra.

Ao observar a reação da comunidade, percebemos que a mostra foi um passo importante na construção de uma cultura escolar mais inclusiva e consciente. A interação gerada

durante o evento abriu espaço para conversas significativas, que extrapolaram as paredes da escola e impactaram as relações interpessoais. As reflexões e discussões que surgiram a partir da exposição sinalizaram uma mudança positiva, estimulando um compromisso coletivo em continuar a luta contra o racismo e em promover a diversidade.

Assim, a 1ª Mostra Criativa Contra o Racismo não apenas destacou o trabalho dos alunos, mas também funcionou como um catalisador para a transformação social dentro da escola. Ao refletirmos sobre essa experiência, reconhecemos a importância de continuar a promover espaços que incentivem a expressão e o diálogo, pois a educação deve ser, acima de tudo, um meio de empoderar os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Essa culminância nos lembrou que a luta contra o racismo é um caminho contínuo e que cada passo dado em direção à conscientização e à inclusão é essencial para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, o projeto "Amostra Criativa Contra o Racismo" foi uma experiência rica e transformadora, que deixou um legado significativo na Escola Maria Corina Moura Arruda. Ao promover a reflexão sobre a história e a cultura negra, o projeto contribuiu para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, prontos para defender a igualdade e a justiça social.

O impacto desse trabalho vai além do que foi realizado durante o mês de Novembro; ele se estendeu para as práticas pedagógicas do dia a dia, incentivando uma educação que valoriza a diversidade e busca um mundo mais inclusivo. A luta contra o racismo é uma responsabilidade contínua, e estamos determinados a seguir em frente, formando uma geração que não apenas reconhece as injustiças do passado, mas também se compromete a construir um futuro mais justo para todos.

Além disso, o fato de já estarmos chegando na reta final do ano letivo, evidenciou o quanto eles se transformaram ao longo do processo pedagógico e o quanto eles foram protagonistas na construção do seu aprendizado. Todo esse movimento trouxe muita alegria para nosso fazer docente e para nós enquanto Educadoras-Ensinas porque saber que fizemos parte disso não tem preço!

Educar para transformar é o que nos move e sentir que afetamos os alunos um pouquinho a cada encontro fez toda diferença, principalmente por ser um tema tão caro para nossa história e tão necessário de ser discutido em nossa sociedade, principalmente nas escolas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente aos nossos estudantes, dedicação, curiosidade e vontade de aprender que foram inspiradoras e fundamentais para o sucesso do nosso ambiente escolar e para o nosso projeto. Cada dia em que vocês entram nessa sala de aula trazem consigo a esperança e a promessa de um futuro melhor.

Agradecemos também à Secretaria de Educação da cidade de Caucaia, que tem sido um pilar de apoio e incentivo para a educação de qualidade. O comprometimento de todos os envolvidos tem permitido que projetos como o Programa de Desenvolvimento em Liderança em Educação Ensina Brasil floresçam, trazendo novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os estudantes.

Agradecemos também e principalmente ao Ensina Brasil, pois não apenas capacita educadores, mas também transforma a experiência escolar, enriquecendo o dia a dia de todos nós. É através desse programa que conseguimos fortalecer nossas lideranças, promover o aprendizado e cultivar um ambiente em que todos se sintam valorizados e motivados a buscar o conhecimento.

Aos nossos alunos, mais uma vez, agradecemos por estarem conosco nessa jornada e por serem a razão de todo nosso empenho. Continuem se dedicando e acreditando em seus sonhos. O futuro é brilhante, e vocês são os protagonistas dessa história!

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. (2003) **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola. Editorial. COSTA VAL, M. G. (2002).

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SCHNEUWL, Jean; DOLZ, Jean. **A sequência didática: um modelo para o ensino de línguas**. Porto Alegre: Editora do Sul, 2004.

IMPORTANTE:

Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.

Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.